



FEDERAÇÃO DE TRIATHLON DO ESTADO DO CEARÁ  
PROJETO ATLETA CIDADÃO  
CÉLULA DE SERVIÇO SOCIAL

**NORDESTE  
E SUAS  
EXPRESSÕES  
MULTICULTURAIS**



**Presidência da Federação de Triathlon do Estado do Ceará**

Maria de Fátima Ferreira Figueiredo

**Coordenação Geral**

Andréa Coêlho da Silva

**Coordenação Pedagógica**

Rafael Gomes Silva

**Assistente Social**

Ediney Linhares da Silva

**Organização**

Ediney Linhares da Silva





## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	3
1 MULTICULTURALISMO ESPORTIVO NO NORDESTE.....	4
2 JOGOS, BRINCADEIRAS POPULARES E MULTICULTURALISMO .....	5
3 ABORDAGEM DO BULLYING NOS ASPECTOS MULTICULTURAIS .....	6
REFERÊNCIAS .....	8

## APRESENTAÇÃO

O cenário infantojuvenil tem vivenciado mudanças significativas nas últimas décadas e isso se deve às alterações que as questões sociais têm sofrido, tais como: aumento da violência (em seus múltiplos aspectos), situações de abandono, fome, exploração do trabalho infantojuvenil, fragilidade dos vínculos familiares, traumas diversos, exposição ao álcool e outras drogas, inserção no modo de vida consumista exacerbado, exploração sexual, aumento da rede de tráfico de drogas, aumento da criminalidade, intolerância, desrespeito, dentre outros tantos fatores sociais.

No combate a estas expressões de fragilidade humana o Projeto Atleta Cidadão (PAC) age, através do ensino de práticas esportivas e de assistência social, buscando sensibilizar a população fortalezense e atender crianças, adolescentes e jovens que estão à margem da sociedade, suscitando ainda, o empoderamento destes indivíduos sobre discussões de cunho social, contribuindo com o fortalecimento de eixos da cidadania, esporte, lazer, educação e ensino na saúde, direitos sociais/humanos e aspectos que garantam a ascensão humana e superação de vulnerabilidades a partir das ações da Célula de Serviço Social (CESS).

A partir do exposto, a presente cartilha, em face do seu 24<sup>a</sup> volume, traz um diálogo sobre o Nordeste e suas Expressões Multiculturais, tendo como objetivo apresentar situações do cotidiano em que o esporte assume seu caráter local/regional para integrar as estratégias pedagógicas de ação socioesportiva.

Com essa exposição, almeja-se, por meio desta cartilha instrumentalizar os profissionais do PAC, para que sejam multiplicadores dos conhecimentos aqui abordados e assuntos a eles associados .

## 1 MULTICULTURALISMO ESPORTIVO NO NORDESTE

Para percebermos a abordagem multicultural em nosso cenário precisamos compreender que, nas palavras de Montero (2012):

De um modo geral, sob o conceito de multiculturalismo subjazem diferentes ideias de qual seria o principal índice definidor de uma "identidade cultural": pode ser a língua, mas também o território, os costumes, a religião, os ritos etc.

Nisso, o Nordeste brasileiro é uma região rica em diversidade cultural, e essa diversidade também se estende ao esporte, pois o multiculturalismo nesta área é uma realidade nos Estados componentes não só da região, mas de todo o país, com a presença de diferentes culturas e tradições que se refletem também nas práticas esportivas locais.

No futebol, por exemplo, há clubes com torcidas apaixonadas no Nordeste, além disso, o futebol nordestino é conhecido por sua criatividade e habilidade técnica, características influenciadas pelas diversas manifestações culturais presentes na região.

DaMatta (1994) sugere que através do futebol há uma horizontalização dos relacionamentos uma vez que a igualdade em campo é uma condição para a disputa (ou jogo), estabelecendo paridade de condições para todas as pessoas envolvidas no ato esportivo, absorvendo diferentes indivíduos e diferentes expressões do ser humano.

Além do futebol, o Nordeste também possui tradições esportivas únicas, como a capoeira, uma arte marcial afro-brasileira que combina elementos de luta, dança e música. Esta tem raízes profundas na cultura africana e é praticada em diversos estados nordestinos, como Bahia e Pernambuco (ASSUNÇÃO, 2014).

Outro exemplo é o surfe, esporte muito popular nas belas praias nordestinas. As praias de Fernando de Noronha, Jericoacoara e Pipa, por exemplo, atraem surfistas de todo o mundo, criando um ambiente multicultural onde diferentes estilos e técnicas se encontram (BANDEIRA; RUBIO, 2011).

Além disso, eventos esportivos de grande porte, como o Rally dos Sertões é realizado no Nordeste, atraindo atletas de diversas partes do país e do mundo, contribuindo para a diversidade cultural e para a integração entre diferentes

comunidades.

É importante ressaltar que o Nordeste é uma região com uma rica mistura de etnias, influenciada principalmente pelos povos indígenas, africanos e europeus (BERNARDES, 2007). Essa mistura é refletida nas práticas esportivas e nas identidades dos atletas nordestinos, portanto, o Nordeste brasileiro é uma região que abraça o multiculturalismo no esporte, valorizando suas raízes culturais e promovendo a integração entre diferentes tradições esportivas e comunidades..

## **2 JOGOS, BRINCADEIRAS POPULARES E MULTICULTURALISMO**

O “brincar tem importante função na vida das crianças. Elas podem adentrar na realidade cultural na qual estão inseridas, refletindo sobre a mesma, e, simultaneamente, assumindo e questionando regras e papéis sociais” (OLIVEIRA, 2021).

Assim, os jogos e brincadeiras populares são parte essencial da cultura de várias sociedades ao redor do mundo. Eles desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, promovendo habilidades sociais, físicas e cognitivas, além de transmitirem tradições e valores culturais (SANTOS; DIAS, 2010).

Por sua vez, o multiculturalismo valoriza e reconhece a diversidade de culturas em uma sociedade, promovendo a igualdade e o respeito pela variedade de perspectivas e tradições, bem como o conjunto de singularidades presentes nos espaços esportivos.

Quando se trata de jogos e brincadeiras populares, existem muitos exemplos que são compartilhados por diferentes culturas. Alguns deles incluem:

- Pega-pega: Uma brincadeira comum em todo o mundo, onde uma pessoa persegue as outras para tentar tocá-las. Também conhecido como "polícia e ladrão" ou "pega-ladrão".
- Esconde-esconde: Outra brincadeira universal, na qual uma pessoa fecha os olhos e conta até um número determinado, enquanto as outras se escondem. O objetivo é encontrar todos os participantes escondidos.
- Queimada: Um jogo de equipe em que os jogadores tentam acertar os oponentes com uma bola enquanto tentam desviar dos arremessos. Também conhecido como "dodgeball" em inglês.
- Amarelinha: Um jogo em que os jogadores saltam em uma série de quadrados

numerados no chão, usando um marcador, como uma pedra ou um sapato, para marcar sua posição.

- Pião: Um brinquedo rotativo usado em vários países. Os jogadores enrolam um cordão em torno do pião e o lançam no chão, competindo para ver qual pião fica girando por mais tempo.
- Peteca: Um jogo praticado em vários países, em que os jogadores batem em uma espécie de bola com penas usando as mãos ou raquetes, tentando mantê-la no ar o maior tempo possível.

Esses são apenas alguns exemplos, mas há muitos outros jogos e brincadeiras populares que podem ser encontrados em diferentes culturas ao redor do mundo. Essa diversidade de jogos e brincadeiras é um reflexo da riqueza cultural presente nas sociedades multiculturalistas. Ao compartilhar e explorar essas diferentes formas de brincar, as pessoas têm a oportunidade de se conectar e apreciar as tradições umas das outras, promovendo o multiculturalismo e a compreensão intercultural (OLIVEIRA, 2021).

### **3 ABORDAGEM DO BULLYING NOS ASPECTOS MULTICULTURAIS**

Esteves (2016) menciona que “aqueles que são rotulados como diferentes e recebem adjetivos negativos podem ser vistos como inferiores, incapazes, submissos, fracassados, inadaptados”. Partindo dessa fala, temos que o bullying na perspectiva das relações multiculturais é um problema sério que ocorre quando pessoas de diferentes origens culturais são alvo de comportamentos hostis, discriminatórios ou abusivos devido às suas diferenças culturais. Isso pode acontecer em diversos contextos, como escolas, locais de trabalho, comunidades e até mesmo na internet.

Esteves (2016) aponta que, diante desse cenário “a diferença, mesmo quando mínima, na maioria das vezes é recebida com crueldades. São xingamentos, apelidos, perseguições e vários outros tipos de violência”, o que nos faz perceber que existem várias formas de bullying nas relações multiculturais, incluindo insultos raciais, ridicularização cultural, exclusão social, disseminação de estereótipos prejudiciais e até violência física.

O bullying pode causar danos psicológicos e emocionais significativos para as pessoas afetadas, levando a problemas como baixa autoestima, ansiedade,

depressão e isolamento social. É importante reconhecer e abordar o bullying nas relações multiculturais de maneira adequada (ALBUQUERQUE; WILLIAMS; D’AFFONSECA, 2013).

Com o exposto, trazemos algumas medidas que podem ajudar a lidar com esse fenômeno:

- **Educação e sensibilização:** É fundamental promover a sensibilização sobre a diversidade cultural e o respeito mútuo desde cedo em todos os espaços coletivos. Isso pode ajudar a reduzir os preconceitos e estereótipos e promover uma cultura de paz, respeito e tolerância.
- **Políticas e medidas contra o bullying:** É importante que escolas, empresas e comunidades implementem políticas claras contra o bullying e que incluam medidas específicas para lidar com o bullying multicultural. Isso pode envolver a criação de programas de educação, treinamento para funcionários, estabelecimento de canais de denúncia e aplicação de medidas disciplinares adequadas.
- **Acolhimento das vítimas:** As pessoas que sofrem bullying nas relações multiculturais devem receber apoio e acolhimento adequados. Isso pode incluir acesso a aconselhamento, grupos de apoio, terapias ou outros recursos que possam ajudá-las a lidar com os efeitos emocionais do bullying.
- **Promoção do diálogo e do entendimento inter e multicultural:** É importante incentivar o diálogo aberto e construtivo entre pessoas de diferentes origens culturais. Isso pode ajudar a reduzir mal-entendidos, preconceitos e estereótipos, promovendo uma maior compreensão e respeito mútuo.
- **Engajamento da comunidade:** Combater o bullying nas relações multiculturais requer o envolvimento de toda a comunidade. É importante que pais, educadores, líderes comunitários e membros da sociedade em geral trabalhem juntos para criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos.

Lembrando que essas são apenas algumas das medidas que podem ser tomadas para combater o bullying nas relações multiculturais. Cada situação é única, e é importante adaptar as abordagens às necessidades específicas de cada contexto e grupo cultural.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, PP DE.; WILLIAMS, LC DE A.; D'AFFONSECA, SM. Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 29, n. 1, pág. 91–98, jan. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000100011>>. Acesso em: 04.jul.2023.

ASSUNÇÃO, M. R. Ringue ou academia? A emergência dos estilos modernos da capoeira e seu contexto global. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 21, n. 1, pág. 135–150, jan. 2014.

BANDEIRA, M. M.; RUBIO, K. "Do outside": corpo e natureza, medo e gênero no surfe universitário paulistano. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 25, n. 1, p. 97–110, jan. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000100010>>. Acesso em: 04.jul.2023.

BERNARDES, D. de M. Notas sobre a formação social do Nordeste. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 71, p. 41–79, 2007.

DAMATTA, Roberto. *Antropologia do Óbvio*: Notas em torno do Significado do Futebol Brasileiro. *Revista USP, Dossiê Futebol*, nº 22, 1994.

ESTEVES, P. S. M. O (não) reconhecimento da diferença: o bullying como um desafio das sociedades multiculturais. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, v. 08, n. 16, p.440-457, jul.-dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/606/pdf>>. Acesso em 04.jul.2023.

MONTERO, P. Multiculturalismo, Identidades Discursivas e Espaço Público. *Sociologia e Antropologia*, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ij/sant/a/cBg3KfW3YZTBvwppXbjYrcR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04.jul.2023.

OLIVEIRA, A. J. Educação Física e Multiculturalismo: os jogos fazendo a ponte em uma proposta de intervenção durante o ensino remoto na cidade juiz de fora – MG. *Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. 2021. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/14506/7918>>. Acesso em 04.jul.2023.

SANTOS, A. K; DIAS, Á. M. Comportamentos lúdicos entre crianças do nordeste do Brasil: categorização de brincadeiras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 4, pág. 585–594, fora. 2010.